

Inclusão Digital para Idosos e Adultos: uma questão de envelhecimento saudável

**Dorcas Marques Almeida, Weverton Fernandes Bento Alves,
Álison Rabelo Arantes**

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – *Campus* Betim
R. do Rosário, 1.081 – Bairro Angola – 32.604-115
Betim – MG – Brasil

marques_dodo@hotmail.com, tonfba@hotmail.com, alissonr@pucminas.br

Resumo. *Este artigo apresenta uma reflexão acerca da utilização dos recursos tecnológicos por pessoas idosas atualmente e a contribuição de tais recursos ao processo de envelhecimento. Tem como pano de fundo as atividades desenvolvidas no projeto de extensão universitária Inclusão Digital para Idosos e Adultos, desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), campus Betim, pelo curso de Sistemas de Informação.*

1. Introdução

As projeções realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (UOL NOTÍCIAS COTIDIANO, 2014) demonstram que a expectativa de vida do brasileiro vem subindo a cada ano. Pesquisas indicam que a população de idosos – pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos – vai mais que triplicar nos próximos 20 (vinte) anos, tornando-se necessário criar métodos que proporcionem um envelhecimento digno e saudável (COLUCCI, 2014).

Com este escopo, foi criada a Lei Federal 10.741/2003 – Estatuto do Idoso – para assegurar à terceira idade alguns direitos fundamentais, como: liberdade, respeito, dignidade, saúde, transporte, educação, habitação, cultura, esporte e lazer (BRASIL, 2003).

Não obstante tais pretensões, verifica-se que as políticas do Estado têm sido insuficientes para efetivar e assegurar plenamente todos estes direitos, de modo que ações como o projeto de extensão universitária Inclusão Digital para Idosos e Adultos, desenvolvido pelo curso de Sistemas de Informação da PUC Minas, *campus* Betim (PUC MINAS, 2015), vem somando esforços ao Poder Público a fim de alcançar o objetivo de proporcionar um envelhecimento de qualidade.

2. Inclusão Digital

O projeto de extensão universitária Inclusão Digital para Idosos e Adultos vem sendo desenvolvido na PUC Minas, *campus* Betim, e está vinculado diretamente ao curso de Sistemas de Informação, o qual recebe apoio subsidiário dos cursos de Direito e Psicologia.

Mas no que exatamente consiste incluir digitalmente? Em suma, inclusão digital é

(...) o nome dado ao processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. É também simplificar a sua rotina diária, maximizar o tempo e as suas potencialidades. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza essa nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar e-mails, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida. (FONTINATE, 2011, *apud* RAMOS et al., 2014, p. 2)

Vencidas tais conceituações iniciais, passa-se a discorrer acerca da metodologia utilizada no mencionado projeto.

3. Metodologia

Os alunos do curso de Sistemas de Informação são responsáveis pela parte técnica das atividades extensionistas realizadas. Nas aulas lecionadas, busca-se ensinar, da maneira mais simplificada possível, conceitos básicos de Informática e dos programas mais utilizados no dia a dia.

Atualmente, o projeto conta com a participação média de cinquenta idosos e, em que pese as dificuldades enfrentadas, verifica-se que o projeto tem se mostrado útil, principalmente na medida em que promove a inserção do idoso na sociedade.

Este aspecto também foi constatado por Vieira e Santarosa (2009), os quais evidenciam

(...) que os idosos procuram por programas de inclusão digital em busca de processos de inclusão social, seja pelo sentimento de pertencimento a uma sociedade na qual o conhecimento da tecnologia pode influenciar, seja pela maior quantidade e qualidade de contatos que as ferramentas de comunicação suportadas pela Internet podem lhes oferecer. (VIEIRA e SANTAROSA, 2009)

No decorrer das atividades, percebe-se que o maior obstáculo enfrentado pelos extensionistas tem sido a dificuldade de memorização dos idosos. Tal quadro é causado pela falta de recursos da maioria dos participantes, que não possuem computadores nem acesso à Internet em seus lares, restringindo-se o aprendizado ao curto período das aulas.

Já o ramo do Direito tem como objetivo demonstrar como a tecnologia pode vir a ser um instrumento eficaz no processo de conhecimento e de reivindicação de direitos.

Nesta etapa do projeto, os idosos veem concretamente como a tecnologia pode ser útil para a realização de consultas processuais e de legislações vigentes, bem como pode viabilizar o acesso a *sites* que possuem ouvidorias destinadas às reclamações dos mais variados gêneros. Ademais, muitas são as orientações e explicações dadas acerca dos litígios processuais em que os próprios idosos estão envolvidos.

Por fim, a área da Psicologia, ao realizar diversas dinâmicas, promove o estreitamento da relação de todo o grupo, resultando na construção de verdadeiros laços de amizade. Além disso, os extensionistas da área ficam responsáveis em acompanhar e dar suporte quando se verifica que algum idoso está passando por conflitos pessoais.

Os encontros realizados revelam que a grande maioria dos participantes do projeto é composta por aposentados que possuem a maior parte do seu tempo livre. Aliando tal constatação ao fato de que suas famílias geralmente possuem uma rotina

extremamente atarefada, verifica-se que os idosos permanecem sem companhia durante um período longo do dia.

Diante deste quadro, as atividades desenvolvidas têm sido positivas ao inserir o idoso na sociedade de forma técnica e humana. Os benefícios técnicos são auferidos com os relatos dos inscritos no projeto, os quais constantemente chegam às aulas narrando o êxito que obtiveram ao acessar, sem nenhuma ajuda externa, suas respectivas contas de e-mail, internet *banking* ou redes sociais. Por outro lado, os benefícios humanos são alcançados no sentido de que o projeto viabiliza a criação de laços sociais e, conseqüentemente, cria nos idosos um sentimento de pertencimento a um grupo social.

Apesar da enormidade de obstáculos encontrados no decorrer das atividades, verifica-se que é muito gratificante trabalhar com pessoas da faixa etária abrangida pelo presente projeto, haja vista se tratar de um público extremamente participativo, disposto a aprender e a contribuir com suas histórias riquíssimas de vida.

4. Considerações finais

Assim, conclui-se que o projeto de extensão universitária Inclusão Digital para Idosos e Adultos é uma via de mão dupla com benefícios valiosos para os dois lados: lucram os idosos participantes pelos resultados positivos alcançados; ao mesmo tempo em que lucram os extensionistas, ao adquirirem um novo olhar de humanidade e paciência no convívio com pessoas tão diferentes, em função da idade, o que engrandece a missão de continuar propagando a inclusão digital. Além disso, destaca-se o fato de que o contexto apresentado contribui para que a PUC Minas cumpra de fato o seu papel social (PUC MINAS, 2006).

Referências

- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 26 nov. 2015.
- COLUCCI, Cláudia. População idosa vai triplicar nos próximos 20 anos. 2014. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2014/03/1432528-populacao-idosa-vai-triplicar-nos-proximos-20-anos.shtml>>. Acesso em: 27 nov. de 2015.
- PUC MINAS. Política de Extensão Universitária. Belo Horizonte, 2006.
- PUC MINAS. Inclusão Digital para Idosos e Adultos. Betim, 2015.
- RAMOS, Poliane N. A. M. *et al.* Inclusão Digital: um estudo de sua influência na vida de adultos e idosos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL, 3, 2014, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2014.
- UOL NOTÍCIAS COTIDIANO. Expectativa de vida do brasileiro sobe para 74,9 anos, aponta IBGE. 2014. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/12/01/expectativa-de-vida-do-brasileiro-sobe-para-749-anos-aponta-ibge.htm>> Acesso em: 27 nov. 2015.

VIEIRA, M. C.; SANTAROSA, L. M. C. O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, XX, 2009, Florianópolis. Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1145>>. Acesso em: 20 jan. 2016.